

DEPARTAMENTO DE ANATOMIA (DESCRITIVA E TOPOGRAFICA)
DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Diretor: Prof. R. Locchi

A CIÊNCIA DE ALFONSO BOVERO EM SÃO PAULO

LIBERATO JOÃO AFONSO DI DIO

Assistente

Recordar é reviver

Temos a finalidade de apresentar nesta Revista uma rápida síntese da atividade do Professor ALFONSO BOVERO nos Laboratórios de Anatomia e Histologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, fazendo ressaltar alguns entre os resultados obtidos pelo Insígne Mestre na sua laboriosa quanto férvida investigação científica. As pesquisas morfológicas por ele realizadas constituem por si sós um patrimônio que torna a Faculdade de Medicina de São Paulo um orgulho para a ciência do nosso país, sem contar os frutos que se obtiveram da semente que BOVERO lançou e que se manifestaram pela continuação de sua obra.

Os resultados que apresentamos foram colhidos dos trabalhos cujos separados são reunidos periodicamente em volumes e que inicialmente compreendiam as publicações daqueles dois Laboratórios, a partir de 1914; posteriormente só incluem os trabalhos de Anatomia, pois após reger durante 10 anos as duas cadeiras, o Prof. BOVERO deixou a cátedra de Histologia, continuando com a de Anatomia Descritiva (incluída mais tarde a parte Topográfica), que dirigiu durante 23 anos. Estes volumes encontram-se na Biblioteca do Departamento de Anatomia.

No primeiro volume (1), que o Professor BOVERO dedicou “À boa e cara memória do Dr. Arnaldo Vieira de Carvalho”, encontram-se os trabalhos publicados nos Laboratórios de Anatomia Descritiva e de Histologia desde 1914 até 1920.

A publicação que abre o primeiro volume é um separado dos Anais Paulistas de Medicina e Cirurgia, em homenagem ao Jubileu do Dr. Luiz Pereira Barreto e intitula-se "Fontanella ed Ossicina Metopiche o Mediofrontali" (2); como se depreende, o Professor BOVERO redigiu o seu primeiro trabalho em nossa Faculdade no seu próprio idioma. Demonstra, examinando milhares de crânios, que a chamada "fontanela mediofrontal" é na realidade uma simples dilatação lacunar, uma pseudofontanela produzida pela ocorrência, num limitado distrito da sutura metópica, das vênias perfurantes que fazem comunicar o seio longitudinal superior com a circulação venosa epicrânica. Os dados de BOVERO nesta pesquisa "tendem a excluir que a presumida fontanela mediofrontal seja utilizável para sustentar a origem da escama frontal por um número maior do que dois centros de ossificação, um para cada hemifrontal, os quais são admitidos por todos os que seguiram, com a observação direta seriada de estadios sucessivos, o desenvolvimento do frontal nos Mamíferos".

Observa-se que nessa publicação o Prof. BOVERO reivindica conclusões que AUGIER, por desconhecer os trabalhos anteriores do anatomista peninsular, assinala como próprias; além disso, rebate com vigor afirmações de LE DOUBLE por imputar resultados não obtidos por ele, além de indicá-los erradamente nos "addenda" aos seus Tratados de variações dos ossos do crânio e da face. Lembra ainda BOVERO que dada a relativa frequência com a qual ocorre a persistência da lacuna fontanelar mediofrontal no recém-nascido, tanto o obstetra como o médico prático devem tê-la presente.

Outro trabalho de BOVERO refere-se a uma comunicação sobre técnica de preparação do labirinto auditivo membranoso, com apresentação de preparados. Estas preparações foram obtidas pelo método de GRAY, modificado principalmente quanto aos líquidos fixadores, com o fim de continuar os trabalhos precedentes do A. sobre o gânglio vestibular (Mem. d. R. Accad. d. Scienze di Torino, 1914). As peças assim preparadas, além de reproduzir a "moulage" das cavidades do labirinto ósseo como nas obtidas por corrosão, apresentam a vantagem de conservar as relações normais e a fina estrutura do labirinto membranoso.

Em comunicação feita à Real Academia de Medicina de Turim, na sessão de 28 de Janeiro de 1916, BOVERO apresenta como continuação e como complemento às suas pesquisas precedentes, uma nova série de observações realizadas no Laboratório de Anatomia de nossa Faculdade tratando da participação do entopterigoide na constituição da abóbada palatina nos Desdentados (4). Inicialmente o A. se refere à participação do vomer no palato duro de "Nasua narica" Nos Cer-

vídeos brasileiros confirma suas conclusões precedentes, encontrando o vomer frequentemente entre os processos incisivos dos intermaxilares e as extremidades ventrais dos palatomaxilares. Verificou em um "C. dama", juv., o aparecimento do vomer na abóbada palatina, o que ocorre normalmente nos Delfinídeos.

Aproveitando o material do Museu Paulista estudou em série a participação do entopterigoide na constituição da abóbada palatina, que ocorre, entre os Mamíferos, somente em algumas famílias de Desdentados. Com efeito, BOVERO observou que nos Mirmecofagídeos tal participação apresenta o máximo de desenvolvimento; nos Dasipodídeos notou todas as formas de passagem entre a sutura mediana dos dois entopterigoideus, atrás das lâminas horizontais dos palatinos, e a exclusão completa, como acontece aos Bradipodídeos, dos entopterigoideus na formação da abóbada palatina. Finaliza o trabalho chamado a atenção sobre a variabilidade apresentada pelos Dasipodídeos, nesta parte do seu esqueleto cefálico, sobre o seu interesse morfológico e ilustrando com preparados e desenhos.

Na mesma sessão da R. Academia de Turim, o Professor BOVERO comunicou algumas disposições encontradas em pequena série de crânios de Japonêses, da coleção de crânios do Departamento de Anatomia da Faculdade de Medicina paulista (5). Em dois crânios de japonêses notou BOVERO uma nítida sutura metópica ou frontal basilar, isto é, a reunião post-etmoidal das lâminas orbitárias do frontal. Encontrou o A. também uma formação rara, representada por "um rudimento da *vagina ossea s. canalis nervi trigemini*, por ossificação localizada da tenda do cerebelo, lateralmente e por cima da *impressio nervi trigemini* da margem superior do rochedo.

Em outro crânio de mulher japonêsa, somente à direita há um grânulo ponteagudo (ossículo suprapetroso de GRUBER). Frisa ainda BOVERO a ocorrência, em forma e frequência incomuns, do grande desenvolvimento da ossificação tentorial correspondente, entre a pequena série de crânios japonêses.

Terminamos aqui a apresentação da primeira parte da breve síntese de trabalhos que demonstram a atividade científica extraordinária do Fundador da Escola Anatômica de São Paulo, deixando para os próximos números da Revista de Medicina a sua continuação. Ficará assim reunida em apenas alguns números da Revista do Centro Acadêmico Oswaldo Cruz a idéia geral da obra de BOVERO em São Paulo, dando uma visão panorâmica da ciência anatômica Boveriana desenvolvida em nossa Faculdade, com a certeza de que "meminisse juvabit"

B I B L I O G R A F I A

- (1) Publicações dos Laboratórios de Anatomia descriptiva e Histologia. 1.º vol., 1914-1920. São Paulo, Tipografia Levi, 1920.
- (2) BOVERO, ALFONSO — Fontanella ed ossicina metopiche o mediofrontali. Processos verbaes da Soc. de Med. de S. Paulo, sessão 15-VIII-1915; Ann. paulistas de Med. e Cir., vol. 5, ns. 3-4, 1915.
- (3) BOVERO, ALFONSO — Preparações do labyrintho auditivo humano com o método de A. Gray. Processos verbaes da Soc. de Med. e Cir. de São Paulo, sessão de 1.º de outubro de 1914.
- (4) BOVERO, ALFONSO — Annotazioni sull'anatomia del palato duro. (III): Partecipazione dell'entopterigoide alla costituzione della volta palatina negli Sdentati. Processos verbaes da Soc. de Med. e Cir. de São Paulo, sessão 3-XI-1915. — Giorn. d. R. Accad. d. Med. Torino, ns. 1-2, 1916.
- (5) BOVERO, ALFONSO — Osservazioni anatomiche su craní di Giapponesi. Processos verbaes da Soc. de Med. e Cir. de São Paulo, sessão de 3-XI-1915. — Giorn. d. R. Acc. d. Med. Torino, n. 1-2, 1916. — Arch. di Antropol. Criminale (etc.) (LOMBROSO), Torino, vol. XXXVII. n. 3. 1916.